Procedimento Operacional Padrão de Coleta de Cultura Pareada para Sepse: uma revisão de literatura.

Autor(res)

Willian Carlos Millan
Glasiella Lourdes Pereira Folle
Thainá Garcia Fogaça
Hellen Da Conceição Moreira
Ester Vitoria Da Silva Santos

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

O Procedimento Operacional Padrão - POP tem a função de auxiliar no planejamento, na organização, na padronização e consequentemente na segurança tanto do paciente, quanto do profissional de enfermagem. Ele alia o saber ao fazer, disponibilizando o conhecimento teórico e prático para que os procedimentos sejam realizados de forma padronizada e o cuidado seja prestado de forma continuada, conduzindo para uma melhor evolução do usuário de saúde. E quando se trata de coleta de cultura pareada para sepse é importante que a execução seja realizada da forma mais correta e uniforme possível, buscando ao máximo resultados que sejam confiáveis e precisos. (SOUZA, 2023)

Objetivo

Compreender a importância do POP na coleta de cultura pareada e a assistência de enfermagem, no planejamento, construção e execução do cuidado.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa explicativa utilizando revisões de literaturas encontradas em acervo digital das páginas Oasisbr – IBICT e PubMed. A coleta de dados ocorreu através de pesquisas de artigos relacionados a "sepse" e a “hemocultura”, respectivamente, utilizando filtros de coleções brasileiras dos últimos dez anos.

Resultados e Discussão

O POP de coleta da cultura pareada para sepse tem como finalidade ensinar a diagnosticar precocemente o agente patológico causador da doença e apontar o melhor antimicrobiano para seu tratamento. A assistência da enfermagem ampara na descoberta precoce da septicemia que ocorre quando o sistema imunológico não é capaz de conter a infecção em seu local de origem e acaba se disseminando pela corrente sanguínea e infectando todo o organismo, evoluindo para uma infecção sistêmica e causando risco a vida. Os locais de origem da infecção podem estar relacionados a inserção de cateteres, a pacientes imunossuprimidos, a realização de procedimentos

cirúrgicos ou a febre com foco desconhecido, além disso, podem se relacionar a infecções no sistema cardíaco, pulmonar, neurológico, esquelético, gastrointestinal e renal. (VIANA, et al.2010)

Conclusão

Conclui-se que a coleta de hemocultura deve ser realizada em todos os pacientes com suspeita de sepse grave ou choque séptico antes da antibioticoterapia empírica, para que não haja interferência nos resultados. Além disso, a coleta realizada de forma correta e padronizada aumenta as chances de sucesso no tratamento.

Referências

AIESH, B. M. et al. Blood culture contamination in a tertiary care hospital: a retrospective three-year study. BMC Infectious Diseases, v. 23, n. 1, p. 1–6, 4 jul. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37403044/>. Acesso em: 8 out. 2025.

SOUZA,. Sepse em hemocultura. Principais patógenos e fatores que levam a sepse de infecção. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/cd0c2f90-319b-4b88-8cb5-80f27e799e42>. Acesso em: 8 out. 2025.

VIANA, R. A, Machado, & Souza, J. L. (2017). Sepse – Um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. (2a ed.), COREN-SP. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/sepse_um_problema_de_saude_publica.pdf>. Acesso em: 8 out. 2025.